

## PRESENÇA DE TÍTULOS DO CÂNONE NOS QUADRINHOS DO PNLD-LITERÁRIO 2020-2021<sup>1</sup>

Iúlia Milena Bélen Camilo de Melo <sup>2</sup>  
Márcia Tavares <sup>3</sup>

### RESUMO

Historicamente, a literatura voltada para os públicos infantil e juvenil foi — e por vezes ainda é — altamente marginalizada, sendo pensada como uma literatura “inferior”; concomitantemente, o hipergênero histórias em quadrinhos é, por muitos, desconsiderado enquanto leitura, sendo menosprezado de modo conservador. No entanto, a recepção das áreas da literatura tem mudado e sido ampliada ao longo dos anos — fato que pode ser percebido através dos documentos que parametrizam as obras que chegam às escolas. Diante desse contexto histórico de superação de preconceitos, surge a necessidade, então, de explorar quais são as obras de histórias em quadrinhos selecionadas para o acervo do PNLD-Literário dos anos de 2020 e 2021. A partir disso, a presente pesquisa objetiva: a) avaliar a presença de obras canônicas nas HQs do PNLD-Literário; b) refletir sobre os possíveis critérios de seleção e abordagem do hipergênero no contexto educacional. Para contemplar os objetivos, a pesquisa está alicerçada teoricamente em Vergueiro e Santos (2015), Barbieri (2017) e Ramos (2020), e tem caráter metodológico quantitativo e documental. Por meio da seleção de *corpus* que contempla as obras apresentadas nas categorias 1, 2 e 3 dos ensinos fundamental e médio da educação básica, é desenvolvida uma categorização situada em Vergueiro e Ramos (2009) que consiste nos agrupamentos de biografias, adaptações ou romances gráficos. Conclui-se que predomina uma abordagem conservadora do cânone que opta pelas biografias e adaptações que trabalham a tradução do gênero narrativo verbal para a linguagem quadrinística multimodal. Os romances gráficos, produções originadas no respectivo gênero quadrinístico e que se apropriam amplamente das peculiaridades de tal linguagem e formato, ainda buscam, aos poucos, o próprio espaço dentro do documento.

**Palavras-chave:** PNLD-Literário, Histórias em quadrinhos, Literatura infanto-juvenil.

### INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, programas governamentais têm sido implementados no Brasil com o intuito de parametrizar e direcionar a construção de acervos das bibliotecas escolares no que diz respeito tanto aos livros didáticos como aos paradidáticos e/ou literários. Em todos esses anos, diferentes programas — como o Programa Nacional de Bibliotecas

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado da pesquisa de Iniciação Científica “INVENTÁRIO TEMÁTICO E ESTÉTICO DOS GÊNEROS HISTÓRIA EM QUADRINHOS E ROMANCE GRÁFICO (PNLD-LITERÁRIO (2020-2021)” realizada na vigência de 2023-2024 através do financiamento do CNPq.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [juliammelo@gmail.com](mailto:juliammelo@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora doutora do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [marcia.tavares@professor.ufcg.edu.br](mailto:marcia.tavares@professor.ufcg.edu.br).



Escolares (PNBE), o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado – Programa Parâmetros em Ação, Literatura em minha Casa e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) — selecionaram, através das perspectivas vigentes sob as quais a literatura infantil e juvenil era tida, as obras que chegavam à sala de aula. Temos, então, um leque de gêneros literários diversos selecionados por profissionais para compor os acervos, e, ao longo dos anos e com as mudanças ocorridas na abordagem de literatura infantil e juvenil, percebemos mudanças expressivas na variedade de obras selecionadas.

Uma dessas mudanças é a crescente aparição das obras classificadas como histórias em quadrinhos dentro dos programas governamentais. Ao olhar para o histórico do hipergênero nos acervos do PNBE, temos os seguintes dados:

Quadro 1 — Quantidade de HQs em diferentes edições do PNBE

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de obras</b>
2006	14
2008	16
2009	23

Fonte: adaptado do PNBE.

A partir de 2018, o PNBE é substituído pelo PNLD-Literário, sendo o último o atual programa vigente na parametrização de acervos escolares. Sendo assim, o presente trabalho propõe explorar a aparição das HQs no PNLD-Literário, como uma continuação do levantamento realizado sobre o PNBE, focalizando os acervos dos anos de 2020 e 2021, que representam as seleções designadas para o ensino fundamental e o ensino médio respectivamente.

O presente artigo é resultado da pesquisa desenvolvida através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Inventário Temático e Estético dos gêneros História em Quadrinhos e Romance Gráfico (PNLD-Literário (2020-2021), na vigência de 2023-2024.

Diante disso, os objetivos desta pesquisa são: a) avaliar a presença de obras canônicas nas HQs do PNLD-Literário; b) refletir sobre os possíveis critérios de seleção e abordagem do hipergênero no contexto educacional. Para cumprir com o objetivado, a presente pesquisa tem caráter metodológico quantitativo e foi realizada em meio documental, em que consultamos

os acervos de 2020 e 2021 do PNLD-Literário para extrair informações quantitativas sobre a presença das HQs.

Desse modo, o presente artigo está organizado nas seguintes seções: Referencial teórico e metodologia, resultados e considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA**

Nos baseando nos conceitos das histórias em quadrinhos como produções de sintaxe própria que reúnem tanto o texto verbal, escrito, como o não-verbal, ilustrado, para a construção de narrativas. Tendo uma estrutura altamente peculiar, as histórias em quadrinhos possuem recursos próprios do gênero que inexistem em outros tipos de narrativas, como o recurso dos balões de fala, índices, páginas duplas e requadros — todos podendo variar em tamanho, formato, cor —, além do próprio traço do ilustrador, que traz aspectos importantes para a construção narrativa, como a presença ou ausência de cor, jogo de contraste entre luz e sombras, dentre outros. Ainda, é imprescindível compreender que o gênero quadrinístico, diferentemente das narrativas prosaicas, deve ser lido a partir da junção dos dois códigos — a imagem e o texto escrito —, uma vez que ambos os recursos são necessários para a composição da história. Para embasar esses conhecimentos, apoiamos-nos em autores teóricos como Barbieri (2017), Cagnin (1975), Ramos (2013), Santaella (2012) e Vergueiro e Ramos (2009).

Nesta pesquisa, nossa atenção, no entanto, não está detida aos aspectos estéticos das histórias em quadrinhos, mas busca compreender as peculiaridades do hipergênero para melhor reconhecê-lo dentro dos acervos estudados. É a partir desta compreensão que realizamos, então, as classificações das obras quanto a suas naturezas narrativas. Temos, portanto, as seguintes categorias de análise: a) adaptação; b) biografia; e c) romance gráfico. Estas três categorias primárias foram propostas de acordo com Vergueiro e Ramos (2009), sendo adaptadas de acordo com as necessidades apresentadas em nossa análise.

Estas categorias foram aplicadas ao *corpus* de nossa pesquisa, que é um recorte que seleciona exclusivamente as obras marcadas nos acervos como pertencentes ao agrupamento das HQs. Para o ensino fundamental, encontramos a categoria de histórias em quadrinhos e livros de imagens, enquanto para o ensino médio há uma adição de romances gráficos a essa categoria.

Ao fim, realizamos um recorte dentre os 342 títulos identificados no acervo do ensino fundamental para extrair apenas as obras inscritas como livros de imagens e histórias em quadrinhos, totalizando 27 obras. Já no ensino médio, dentre 527, o número de obras selecionadas enquanto pertencentes à categoria geral de HQs, livros ilustrados e romances gráficos é de 51 volumes. Temos, portanto, o seguinte *corpus*:

**Quadro 2** — Relação de quantidade de obras por ano, categoria e código

<b>Categoria</b>	<b>Código</b>	<b>Anos escolares</b>	<b>Quantidade de obras</b>
1	2 (livros de imagens e histórias em quadrinhos)	6º e 7º do EF	13
2	2 (livros de imagens e histórias em quadrinhos)	8º e 9º do EF	14
3	3 (histórias em quadrinhos, romance gráfico e livros de imagens)	1º, 2º e 3º do EM	51

Fonte: adaptado do PNLD-Literário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feita a seleção do *corpus*, partimos para a classificação das obras identificadas enquanto sua natureza, considerando as seguintes informações: as obras classificadas como *adaptações* são histórias que originalmente foram produzidas em outro gênero, como o caso de HQs que são a tradução de romances para a linguagem e o gênero quadrinísticos. Já as denominadas biografias são as obras cujo enredo focaliza contar a história de uma personalidade de modo detido. Os romances gráficos, por outro lado, são HQs produzidas em sua origem já no gênero quadrinístico, de modo que as peculiaridades estruturais e de linguagem pertencentes ao hipergênero são utilizadas de modo mais apropriado para a contação de história. Destacamos, também, que algumas obras não se encaixam completamente em alguma dessas três categorias, o que nos levou a retomar a categoria dos livros de imagens presentes na classificação do PNLD-Literário e, em outros casos, recorrer a outras nomenclaturas. Temos, assim, o seguinte cenário:

**Quadro 3** – Acervo do Ensino Fundamental dividido em categorias preliminares

<b>Categoria/série</b>	<b>Título</b>	<b>Gênero</b>
------------------------	---------------	---------------

<b>FORMAÇÃO DE ACERVOS - CATEGORIA 1 - código 2 (6º e 7º ANOS)</b>	Os caras malvados	Livro de imagens
	O livro que explica tudo sobre seus pais: por que eles obrigam você a comer legumes e tudo mais	Informativo
	Contos de fadas em quadrinhos: clássicos contados por extraordinários cartunistas	Adaptação
	Monteiro lobato em quadrinhos: os doze trabalhos de Hércules	Adaptação
	As aventuras da professora maluquinha em quadrinhos	Adaptação
	Jane, a raposa e eu	Livro de imagens
	Não era você que eu esperava	Romance gráfico
	Descobrimo um novo mundo	Relato histórico
	Aída	Adaptação
	Furos	Livro de imagens
	Uma noite muito, muito estrelada	Livro de imagens
	Wangari Maathai e o movimento do cinturão verde	Biográfico
	Os caras malvados 2	Livro de imagens
<b>FORMAÇÃO DE ACERVOS - CATEGORIA 2 Código 2 (8º e 9º ANOS)</b>	Caçada	Livro de imagens
	I-juca pirama em quadrinhos	Adaptação
	Gandhi: minha vida é minha mensagem	Biográfico
	A cachoeira de Paulo Afonso	Adaptação
	Nelson Mandela	Biográfico
	As aventuras de Mark Twain e Tom Sawyer	Biografia ficcionalizada
	Anne Frank: a biografia ilustrada	Biográfico
	Romeu e Julieta	Adaptação
	Epitácio pessoa em quadrinhos	Biográfico
	A coisa perdida	Livro de imagens
	A polêmica e outros contos de Artur de Azevedo	Adaptação
	O diário de Anne Frank em quadrinhos	Biográfico
	Luciola em graphic novel	Adaptação
A luta contra canudos	Relato histórico	

Fonte: Guia online do PNLD-Literário (2020).

**Quadro 4 – Acervo do Ensino Médio dividido em categorias preliminares**

<b>FORMAÇÃO DE ACERVOS - CATEGORIA 3 - código 3 (Ensino médio)</b>	
<b>Título</b>	<b>Gênero</b>
A Causa Secreta	Adaptação
A Chegada	Romance gráfico
A Divina Comédia	Adaptação
A gigantesca barba do mal	Romance gráfico
A Metamorfose	Adaptação
A moreninha em quadrinhos	Adaptação
A Revolução dos Bichos	Adaptação
A Tempestade	Adaptação
Anayde: uma biografia em quadrinhos	Biográfico
Aprendendo a cair	Romance gráfico
Auto da Barca do Inferno em quadrinhos (2 edições)	Adaptação
Aya de Yopougon	Romance gráfico
Beco do Rosário	Romance gráfico
Cais do Porto	Romance gráfico
Civilização e Outros Contos de Eça de Queiroz	Adaptação
Crime e Castigo	Adaptação
Divisão Azul	Romance gráfico
Dois Irmãos	Adaptação
Dom Quixote de La Mancha em Quadrinhos	Adaptação
Indivisível	Romance gráfico
Inocência	Adaptação
Iracema	Adaptação
La Dansarina	Romance gráfico
Macbeth	Adaptação

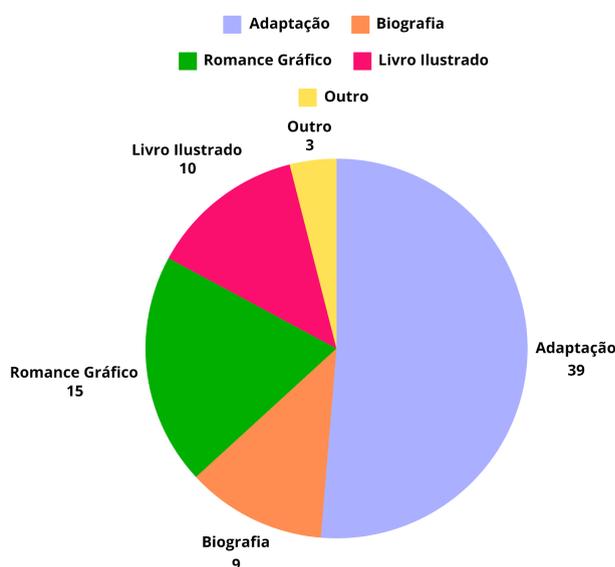
Mapinguari	Romance gráfico
Memórias Póstumas de Brás Cubas	Adaptação
Miss Davis: a Vida e as Lutas	Biográfico
Mobilidade – Arte Em Movimento	Livro de imagens
Noite Na Taverna	Adaptação
O Alienista (3 edições)	Adaptação
O Cortiço	Adaptação
O Enfermeiro - Machado De Assis Em Quadrinhos	Adaptação
O Espelho De Machado De Assis Em Hq	Adaptação
O Pagador de Promessas	Adaptação
O Quinze	Adaptação
Olhares: Cartemas e Haicais	Livro de imagens
Os Faroleiros e Outros Contos de Monteiro Lobato	Adaptação
Os Miseráveis	Adaptação
Os Sertões: a Luta	Adaptação
Pílulas Azuis	Romance gráfico
Poemas Escolhidos de Gregório de Matos	Adaptação
Qual o Problema das Mulheres	Livro de imagens
Quincas Borba Em Quadrinhos	Adaptação
Sabrina	Romance gráfico
Spinning	Romance gráfico
Tabacaria e Outros Eus De Fernando Pessoa Em Quadrinhos	Adaptação
Triste Fim De Policarpo Quaresma (3 edições)	Adaptação
Um Músico Extraordinário - Lima Barreto Em Quadrinhos	Adaptação
Ye	Romance gráfico

Fonte: Guia online do PNLD-Literário (2021).

Para melhor compreensão da categorização realizada, dispusemos os resultados em um gráfico, considerando cinco categorias: adaptação, biografia, romance gráfico, livro de imagens e outros. A categoria *outros* reúne as obras que receberam classificações únicas mas

insuficientemente recorrentes para gerar a criação de categorias independentes na contabilização final.

**Gráfico 1** – Relação quantitativa das obras por agrupamentos.



Fonte: Melo e Tavares (2024).

Com base na ilustração de resultados trazida pelo gráfico, percebe-se uma predominância numérica de adaptações em comparação às biografias, aos romances gráficos, aos livros de imagens e aos demais tipos de obras encontrados, o que nos conduz às considerações finais deste artigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em considerável superioridade numérica no que diz respeito à presença nos acervos de ensinos fundamental e médio, as adaptações são recorrentes no âmbito escolar, sendo, usualmente, traduções de obras canônicas para a linguagem quadrinística. Como as obras canônicas — sejam elas nacionais ou internacionais — podem, por vezes, não ter tanto apelo aos estudantes que não possuem o hábito da leitura, a adaptação dos enredos para o gênero quadrinístico, que reúne o texto narrativo adaptado e ilustrações, pode ser um recurso que vem a atrair novos leitores.

Ademais, destacamos que o movimento de recorrer ao gênero quadrinístico para contar histórias de outra natureza é mais abrangente do que observamos apenas nas adaptações: o mesmo ocorre em biografias e no que chamamos de relatos históricos, em que a

linguagem quadrinística é pretexto para abordar alguma figura ou evento histórico importante para o ensino. Podemos observar esse fenômeno ao destacar a presença da biografia de Anne Frank em três distintas versões no acervo do ensino fundamental: foram selecionadas as edições assinadas pelas editoras Vestígio, Rocco e Schwarcz.

No entanto, considerando essa função pedagogizante, abre-se espaço para uma reflexão: o espaço deixado para as HQs nas escolas resume-se a utilizar os recursos peculiares do hipergênero a favor de obras canônicas que não foram escritas originalmente como histórias em quadrinhos?

A presença de romances gráficos nos acervos nos diz que não. Ao pensar nos romances gráficos como as narrativas que estão inscritas no gênero quadrinístico desde sua origem, temos obras que foram pensadas através dos distintos recursos dessa linguagem: aqui, os quadrinhos não são uma outra possibilidade de abordagem de uma mesma história, mas o meio único de contação, de modo que a linguagem quadrinística é mais intrínseca e determinante nesta produção. É, também, nesta categoria que encontram-se mais obras contemporâneas.

Então, o que representa a predominância de adaptações nos acervos escolares em detrimento aos romances gráficos? Concluimos que os dados extraídos indicam um certo conservadorismo na seleção de obras que venham a ser lidas pelos alunos. O prezar pelas obras inscritas no cânone brasileiro e mundial, como os romances de Machado de Assis e George Orwell, restringe o espaço deixado para os romances gráficos e pode significar a utilização da linguagem quadrinística como pretexto para abordar prosas clássicas da literatura que frequentemente são abordadas na educação básica. É preciso, então, refletir sobre a discrepância entre o número de adaptações de obras canônicas e biografias em relação aos romances gráficos, questionando se o espaço destinado aos romances gráficos dentro do acervo e da categoria analisada é ou não demasiadamente restrito. Para contemplar tais questionamentos, tornam-se necessários mais estudos que contemplem a presença de histórias em quadrinhos em programas governamentais de acervos escolares, refletindo sobre as naturezas narrativas, as temáticas e os recursos estéticos existentes na construção de cada acervo.



## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq-UFCG. Agradecemos ao PIBIC-UFCG e ao CNPq pelo ao longo de toda a seleção e vigência.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, D. *As linguagens dos quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

CAGNIN, A. Luís. *Os quadrinhos*. São Paulo: Ática, 1975.

GIL, A. C. Como classificar pesquisas. In: *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57.

MASCARENHAS, Sidnei A. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

RAMOS, G. *A imagem nos livros infantis - caminhos para ler o texto visual*. São Paulo: Autêntica, 2013.

SANTAELLA, L. *Leitura de imagens*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

VERGUEIRO, W e RAMOS, P. “Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE”. In: VERGUEIRO, W e RAMOS, P. *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-42.